

No Brasil, negligência

DA REDAÇÃO

Os sucessivos escândalos políticos contribuem para as violações dos direitos humanos no Brasil, considera o relatório anual da Anistia Internacional. O documento afirma que a "negligência prolongada" do Estado é responsável pela "crise persistente na segurança pública". O texto também critica a maneira como o governo combateu os ataques da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), em São Paulo, e como tem lidado com o tráfico de drogas no Rio de Janeiro.

"Em vez de apresentar políticas efetivas para diminuir os crimes, os líderes federais e estaduais apostam em soluções reativas e de curto prazo", explicou ao **Correio Tim Cahill**, especialista da AI. Ele critica, por exemplo, o uso do exército no combate ao crime organizado. A maneira "inadequada" de lidar com a violência, destaca o relatório, pesa em dobro para a população de baixa renda, atingida pela criminalidade e pelos excessos policiais. Cahill lembra que a discriminação racial persiste. "Há claros indícios de racismo na abordagem policial", ressalta.

Problemas históricos, como ineficiência nos sistemas prisional e judicial, uso da tortura, corrupção policial e acesso restrito à terra — sobretudo aos indígenas — continuam existindo no país, destaca a AI. Avanços foram registrados no combate ao trabalho escravo e à tortura. Outro ponto forte tem sido a ação da Polícia Federal. "A maneira transparente como a PF vem trabalhando é um importante passo, mas é preciso que as autoridades judiciais sejam mais eficientes e a impunidade diminua", diz Cahill.